CRIAÇÃO DO CORREDOR ECOLÓGICO PESCAN – PEMA: CONECTIVIDADE, CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

[1] Geógrafo Max Teles da Cruz (CREA nº 1014480990D-GO) – maxteles@gmail.com
[2] Biól. Ma. Roberta C. Padilha (CRBio nº 80.211/04 D) – autora correspondente – roberta.araguaia@gmail.com
[3] Eng. Amb. Gabriella C. Padilha (CREA nº 15914/D-GO)
[4] Eng. Florestal Dr. Kenny Delmonte (Doutor em Sensoriamento Remoto – INPE, 2019)
[5] Agente Ambiental Wlisses Silva Souza (PESCAN – Educação Ambiental e Esportes Radicais)
[1] Universidade Estadual de Goiás (UEG), Programa de Geografia, Catalão, GO, Brasil.
[2] Universidade Estadual de Goiás (UEG), Programa de Recursos Naturais e Biodiversidade, Ipameri, GO, Brasil.
[3] Espaço Terra – Gestão Ambiental, Caldas Novas, GO, Brasil.
[4] Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), São José dos Campos, SP, Brasil.

Este artigo apresenta o processo de criação do Corredor Ecológico PESCaN–PEMA, entre os parques estaduais da Serra de Caldas Novas (PESCaN) e da Mata Atlântica (PEMA), em Goiás. Elaborado pela Espaço Terra – Gestão Ambiental, o projeto teve início em 2021 com o planejamento técnico-científico e em janeiro de 2022 foram realizadas entrevistas socioeconômicas e socioambientais nas propriedades rurais de Rio Quente e Caldas Novas. As Etapas II e III do projeto contemplaram divulgação para a sociedade, inventários de fauna e flora e caracterização do ecótono Cerrado–Mata Atlântica. Os resultados indicam a relevância do corredor como espaço de conservação, pesquisa e educação ambiental. Introdução: A fragmentação de habitats representa uma das maiores ameaças à biodiversidade. Os corredores ecológicos, previstos pelo SNUC (Lei nº 9.985/2000), garantem conectividade entre áreas protegidas e processos ecológicos. O Corredor Ecológico PESCAN–PEMA foi concebido para integrar o PESCAN e o PEMA, ambos situados em Goiás, em uma região de transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica. Histórico e Objetivos: O planejamento iniciou-se em 2021 com estudos técnicos e de sensoriamento remoto. Em janeiro de 2022 começaram as entrevistas em propriedades rurais aplicando questionários socioeconômicos e socioambientais. As visitas contemplaram todas as propriedades dentro do traçado previsto do corredor. Os objetivos incluem: - Promover regeneração de áreas degradadas; - Estimular criação de RPPNs; - Garantir conectividade ecológica entre PESCAN e PEMA; - Apoiar regularização socioambiental; - Fomentar turismo ecológico e educação ambiental. Metodologia: Etapa I – Planejamento (2021): Diagnóstico socioambiental, análise espacial de fragmentos, definição inicial do traçado. Etapa II – Divulgação e Participação Social (2021-2022): Palestras públicas, eventos no parque, produção de materiais educativos e mídias sociais. Etapa III – Levantamentos de Fauna e Flora (2022): Inventários de campo, sensoriamento remoto (Sentinel-2, SRTM), análises multivariadas e criação de banco de dados para gestão integrada. Resultados Preliminares: Os levantamentos confirmaram predominância de áreas de pastagem, inclusive em APPs. Fragmentos florestais estratégicos foram mapeados. Inventários de fauna registraram espécies de relevância como onça-parda, veado-catingueiro e tamanduá-bandeira, além de aves ameaçadas. Na flora, foram catalogadas árvores nativas do Cerrado, incluindo espécies ameaçadas. Projetos Associados: O corredor impulsionou projetos acadêmicos de monitoramento: - Bandeiras no Corredor (UFG – Goiânia): Iniciado em janeiro de 2023, com instalação de câmeras-armadilha para monitoramento de fauna; em dois meses registrou 23

espécies e, em um ano e meio, mais de 30 espécies de mamíferos e aves; - Detetives da Suçuarana (UFCAT – Catalão): Projeto derivado de pesquisas iniciadas em 2020 e 2022, unificadas sob a iniciativa Suçuaranas Detetives, dedicado ao monitoramento da onça-parda (*Puma concolor*) e convivência com comunidades rurais. Conclusões: O Corredor Ecológico PESCAN–PEMA é um marco para a conservação em Goiás, unindo pesquisa, participação social e políticas públicas. Com início em 2021, já promove resultados concretos em biodiversidade, engajamento comunitário e fortalecimento de projetos acadêmicos.

Palavras-chave: Corredor ecológico. Cerrado. Mata Atlântica. Biodiversidade. Gestão ambiental.